



Análises

17/03/2012 - Cooperação Sul-Sul: África e China em busca de desenvolvimento.....p.01

Em meio a uma nova ordem do sistema internacional, na qual a China apresenta um crescimento econômico surpreendente em relação a outros países, a cooperação tornou-se um elemento chave para o sucesso desse país. Neste contexto, a África é vista como uma grande aliada no processo de desenvolvimento, tendo um papel fundamental para a consolidação da economia chinesa.

17/03/2012 - Eleições francesas: seria o fim do legado Sarkozy?.....p.05

O atual presidente francês, Nicolas Sarkozy, enfrentará, neste ano, o seu maior desafio: se manter no maior cargo político da França. Com índices de rejeição elevados, Sarkozy começa a adotar um tom mais conservador em seus discursos e ações, mas não esconde que o perigo de não ser eleito é real. Paralelamente, seus antigos aliados também estão receosos em apoiar o político, temendo colocar em risco seus próprios cargos.

Cooperação Sul-Sul: África e China em busca do desenvolvimento

Análise

Ásia

Raysa Kie Takahasi

17 de Março de 2012

Em meio a uma nova ordem do sistema internacional, na qual a China apresenta um crescimento econômico surpreendente em relação a outros países, a cooperação tornou-se um elemento chave para o sucesso desse país. Neste contexto, a África é vista como uma grande aliada no processo de desenvolvimento, tendo um papel fundamental para a consolidação da economia chinesa.

O crescimento da China e a sua ambição de se tornar potência mundial fez com que esta recorresse à promoção da cooperação internacional, em especial com a África. A cooperação consiste na ação conjunta para se alcançar um objetivo comum, neste caso, o desenvolvimento. Ambas as partes possuem algo que a outra deseja, portanto estas efetuam trocas para assim poderem alcançar os seus objetivos. Em meio às vantagens dessa parceria, é importante se atentar às suas implicações, para que, a longo prazo, essa cooperação seja realmente benéfica para ambas as partes.

O “Milagre Chinês”

Com a emergência de novas potências mundiais, tais como China, Brasil, Índia, países que antes eram vistos como apenas recebedores de ajuda externa passaram a ser visto como “novos doadores” do cenário internacional. Entretanto, estes preferem reconhecer o seu ato como uma Cooperação Sul-Sul¹, que estabelece uma

relação de benefício mútuo, visando sempre o desenvolvimento entre as partes envolvidas.

A China é um dos países que mais se destacou nesse processo durante as últimas décadas, sendo que grande parte desse destaque deve-se ao seu notável crescimento econômico. A média do crescimento chinês entre os anos de 1991 e 2003 foi de 11,45%. Em comparação, a média do crescimento mundial no mesmo período foi de 4,14%². Esse aumento significativo foi viabilizado graças à política de abertura e modernização da economia chinesa, também conhecida como “Going Global Strategy”³ (Estratégia de se Tornar Global). Esse plano baseou-se num conjunto de novas medidas, tais como, aumento das exportações, investimentos, e gradual liberalização dos mercados do país.

A combinação do poder financeiro e político internacional permitiu à China a se engajar internacionalmente e se transformar em um parceiro econômico de cooperação para vários países em

países em desenvolvimento. Apesar de a China estar geograficamente localizada no Norte, esta é considerada um país do Sul devido à grande desigualdade social na sua esfera doméstica.

² VIEIRA, Flávio Vilela, 2006.

³ HOFMANN, Katharina, 2006.

¹ Termo utilizado para referir-se à cooperação entre

desenvolvimento. Consequentemente, a China passou a estabelecer relações com países africanos buscando novas fontes de matéria-prima, para assim poder levar adiante o seu processo de desenvolvimento industrial.

Vantagens da Cooperação

A África é um atrativo para a China devido à sua capacidade de se apresentar como uma fonte de segurança energética, um novo mercado consumidor e uma nova oportunidade para investimentos. Embora as relações sino-africanas sejam mais visíveis na esfera econômica, a China também possui interesses políticos para a formação de uma articulação com os países africanos, para assim combater a persistência hegemônica ocidental, especialmente no âmbito de organizações multilaterais, como por exemplo, a ONU.

Já para os países do continente africano, a China se mostra um grande atrativo devido à sua proposta alternativa à ajuda apresentada pelos países ocidentais. A política de cooperação chinesa é guiada pelos princípios da Conferência de Bandung⁴, especialmente o princípio de não interferência nos assuntos internos de outros países⁵. Nesse caso, os países não são obrigados a aderirem a condições tal como “boa governança”, adoção de regimes democráticos ou “direitos humanos” para conseguirem uma provisão concessionária de recursos financeiros, como exigem os países

ocidentais⁶. A China baseia sua política para África em cinco princípios de coexistência pacífica: sinceridade, igualdade, benefício mútuo, solidariedade e desenvolvimento comum.

O diferencial da proposta de cooperação chinesa torna-se um grande atrativo principalmente para governantes de países que possuem regime ditatorial, pois as condicionalidades exigidas pelo ocidente poderiam prejudicar sua permanência no governo ou enfraquecer o seu poder nesses países.

Processo de Cooperação

Entre 2001 e 2004, o volume de trocas entre África e a China quadruplicou. Sendo assim, a China passou a ser o terceiro maior parceiro de troca com a África, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da França⁷.

As importações chinesas provenientes da África consistem principalmente em recursos naturais, em especial o petróleo. A principal razão disso é que as capacidades dos grandes países produtores (como a Rússia e a Arábia Saudita) não são suficientes para abastecer a China, que é o terceiro maior importador de petróleo do mundo.

Além do petróleo, a China também importa cobalto, platina e diamantes. As regiões mais importantes para as importações chinesas incluem o leste e o sul da África, que representam uma quota de 31% das importações, e o oeste da África que corresponde a 26%⁸.

Grande parte da atuação chinesa em projetos para o desenvolvimento da África se concentra na área de agricultura, pesca, infra-estrutura e treinamento de pessoal qualificado. Embora a forma em que este

⁴ Conferência ocorrida em 1955 (período da Guerra Fria) com objetivo de se fomentar a cooperação afro-asiática em oposição ao que seus participantes chamavam de neo-colonialismo praticado, principalmente, pelos Estados Unidos e União Soviética.

⁵ Na concepção chinesa, qualquer tipo de intervenção tem de ser legitimada por uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no qual o país possui assento permanente, e, conseqüentemente, poder de veto.

⁶ CHAHOUD, Tatjana, 2007.

⁷ HOFMANN, Katharina, 2006.

⁸ Idem.

auxílio é concedido varie de país para país, na maioria dos casos, a preferência é dada aos empréstimos em condições preferenciais e maiores facilidades para obtenção de crédito. A China também vem ajudando os países africanos no desenvolvimento da educação, saúde e cultura, promovendo intercâmbios de médicos e estudantes.

Já no setor empresarial, a maioria das companhias chinesas localizadas no continente está envolvida no setor de infra-estrutura, principalmente em setores de construções de estradas e habitações, e em grandes projetos como, por exemplo, construção de aeroportos.

Implicações da cooperação

Apesar dos grandes avanços na questão de desenvolvimento para ambas as partes, pode-se notar uma assimetria de ganhos entre os atores envolvidos. Alguns críticos acusam a China de estar praticando uma nova forma de imperialismo sobre a África. Segundo eles, o país estaria absorvendo todo o potencial mineral e energético do continente, oferecendo em troca produtos manufaturados e melhorias na infra-estrutura. Isto na realidade estaria apenas facilitando o transporte das mercadorias entre a China e o continente africano, trazendo grandes benefícios para a economia chinesa.

A entrada de fábricas e produtos chineses no continente vem causando grandes transtornos para a economia africana. Muitas pequenas empresas (em especial do setor alimentício e têxtil) acabam falindo devido à sua impossibilidade de competir com os produtos chineses que, por possuírem um preço muito mais baixo que os produtos nacionais, acabam se tornando a preferência dos consumidores africanos.

A mão-de-obra africana também é prejudicada com a presença das multinacionais chinesas. Uma vez que as

disparidades culturais são altamente notáveis, principalmente em questão ao idioma, estas empresas preferem contratar funcionários chineses. Isso intensifica o desemprego e a pobreza no continente africano.

O descaso com os direitos humanos e a preservação do meio ambiente também é uma preocupação para a África. A degradação ambiental no continente pode levar a escassez dos seus recursos naturais, além de possibilitar a existência de mercados ilegais e guerras comerciais, o que pode prolongar conflitos já existentes. Além disso, a China é o segundo maior exportador de armas para a África, ficando atrás apenas da Rússia, o que intensifica a falta de segurança e a instabilidade regional africana.

Considerações Finais

Apesar de seus benefícios, é necessário rever as implicações dessa cooperação para que esta seja igualitariamente benéfica tanto para a China quanto para a África. Uma posição mais dura por parte do continente africano em relação às ações chinesas seria uma boa tentativa, porém, a possível reação negativa da última e as condicionalidades exigidas por parte do ocidente tornam a ajuda chinesa muito mais prática e desejada. Esta percepção se aplica principalmente para os tomadores de decisão dos países africanos, pessoas as quais, na maioria das vezes, não sentem os impactos negativos dessa atuação no continente.

Também é importante frisar que o interesse por trás do objetivo que ambas as partes desejam alcançar é distinto. A África vê na cooperação uma chance de poder melhorar a sua infra-estrutura econômica, podendo assim, superar a condição de extrema pobreza de muitos de seus países. A China, por outro lado, usa essa parceria para poder se firmar como a nova potência mundial, capaz de

superar a hegemonia norte americana. Essa divergência de interesses reforça ainda mais as relações assimétricas da cooperação, uma vez que, a China, ao crescer cada vez mais, vai poder se impor mais no continente africano, o que acabará perpetuando as desigualdades entre ambas.

VIEIRA, Flávio Vilela. China: crescimento econômico de longo prazo. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 3, Set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572006000300005>.

Palavras-Chave: África, China, Cooperação Sul-Sul, desenvolvimento.

Referência

BBC

<http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/7086777.stm>

CHAHOU, Tatjana. **South-South Cooperation - Opportunities and Challenges for International Cooperation**, German Development Institute, 2007. Disponível em: <[http://www.die-gdi.de/CMS-Homepage/openwebcms3.nsf/\(ynDK_contentByKey\)/ADMR-7BLF2V/\\$FILE/9%202007%20EN.pdf](http://www.die-gdi.de/CMS-Homepage/openwebcms3.nsf/(ynDK_contentByKey)/ADMR-7BLF2V/$FILE/9%202007%20EN.pdf)>.

KONINGS, Piet. China and Africa: Building a Strategic Partnership. **Journal of Developing Societies**, 2007.

HOFMANN, Katharina. **Challenges for International Development Cooperation: The case of China**. Friedrich Ebert Stiftung, 2006. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/iez/global/04663.pdf>>.

Eleições francesas: seria o fim do legado Sarkozy?

Análise
Europa
Vinícius Tavares de Oliveira
17 de Março de 2012

O atual presidente francês, Nicolas Sarkozy, enfrentará, neste ano, o seu maior desafio: se manter no maior cargo político da França. Com índices de rejeição elevados, Sarkozy começa a adotar um tom mais conservador em seus discursos e ações, mas não esconde que o perigo de não ser eleito é real. Paralelamente, seus antigos aliados também estão receosos em apoiar o político, temendo colocar em risco seus próprios cargos.

Ele é um presidente em exercício e líder com uma presença forte que se tornou incrivelmente vulnerável antes da eleição presidencial de 2012. Suas realizações poderiam parecer impressionantes em outra época, mas foram desfeitas por dificuldades alarmantes: uma economia entrando em crise, o desemprego persistente, a oposição política feroz, o pânico sobre a dívida e uma base eleitoral decepcionada. Neste contexto, Nicolas Sarkozy afirma que, caso não consiga ser reeleito, a mídia não “ouviria mais falar” dele.¹

Temendo prejudicar ainda mais sua situação, Sarkozy antecipou sua candidatura à presidência e já definiu sua linha de atuação: guinada à direita e a defesa dos “valores franceses”. Esse ponto é altamente alarmante, visto que isso pode se traduzir em políticas duras contra imigrantes e outras minorias, além de indicar medidas de austeridade na economia, tentando conter os danos da crise europeia.

Os tumultuados anos da presidência de Nicolas Sarkozy

Sarkozy chegou ao poder com uma grande aceitação entre os eleitores, com um bordão “trabalhar mais, para ganhar mais”. O presidente francês assumia o cargo mais alto da França com a proposta de mudar completamente o país.

Sua primeira política impopular foi na questão tributária, onde o presidente francês reduziu os impostos para os mais ricos do país.

Em 2010, um grande escândalo abalou não só a presidência, mas também alguns ministros e deputados. O caso ficou conhecido como “O escândalo de Bettencourt”, onde o Presidente francês teria realizado uma parceria com uma das maiores mandatárias da multinacional francesa L'Oréal, Liliane Bettencourt. Segundo as acusações, Bettencourt teria patrocinado a campanha eleitoral de Sarkozy, em 2007, com dinheiro advindo de paraísos fiscais e de lavagem de dinheiro.

Em sua vida particular, um divórcio conturbado, seguido de um novo casamento com a modelo Carla Bruni, também não agradou à população francesa, que afirmava que a vida privada

¹ <http://oglobo.globo.com/mundo/voces-nao-ouviri-iam-mais-falar-de-mim-diz-nicolas-sarkozy-3950781>

do presidente deveria ser, de fato e literalmente, privada.

A crise europeia, contudo, foi a maior derrota do presidente francês. Ao contrário do que afirmava, de que a França não seria afetada seriamente pela crise, hoje várias agências de risco já diminuíram a nota do país e a possibilidade da dívida francesa se tornar insustentável já não é descartada. Ademais, a população está extremamente temerosa e muitos não se sabem se manterão seus empregos neste ano.

O problema econômico francês é tão grave que o próprio presidente, em sua campanha, quer evitar falar sobre o tema. Ao adiantar o anúncio oficial de sua candidatura, Sarkozy se declarou contrário aos direitos de homossexuais e retaliou as políticas de imigração. Tudo isso para não ter que tocar no assunto da maior crise econômica francesa dos últimos tempos.

Como dito anteriormente, esta clara guinada à direita, negando alguns direitos fundamentais da população, pode colocar em risco não só esses grupos, mas a estabilidade do país como um todo. Como já foi evidenciado no passado, quando da revolta dos migrantes em 2005², políticas severas contra os imigrantes podem causar graves tumultos no país.

O crescimento da popularidade do partido socialista, a ameaça de Marine Le Pen e o abandono dos antigos aliados

Paralelamente ao declínio da popularidade de Sarkozy, o partido socialista vem subindo nas pesquisas eleitorais e essas já apontam uma vitória dos socialistas.

Nas eleições ao Senado francês, o partido socialista obteve uma grande vitória e

desbancou a superioridade do partido União por um Movimento Popular, de Sarkozy.

Bruno Caudrès, do Centro de Estudos da Vida Política Francesa, que afirmava, em outubro, que era cedo para descartar a reeleição de Sarkozy, agora diz que as chances de os socialistas voltarem à Presidência nunca foram tão grandes.

O candidato socialista já está definido: François Hollande, ex-primeiro secretário do partido socialista. Nas pesquisas, Hollande disparou e essas apontam que, caso cheguem ao segundo turno, o socialista poderia ganhar com 52% dos votos.

Para o pesquisador, existe, também, um cenário ainda pior para Sarkozy: ser derrotado ainda no primeiro turno, por Marine Le Pen, a nova candidata da direita para a eleição. Le Pen ainda não coletou as 500 mil assinaturas necessárias para se apresentar como candidata, mas caso o faça, as chances de uma reeleição ficariam ainda mais remotas.

Paralelamente a essa questão, Sarkozy se vê isolado dentro do seu partido. Os deputados e senadores franceses estão temerosos em se aliar a um potencial perdedor e acabar perdendo seus próprios cargos políticos.

Visto que, logo após as eleições presidenciais de abril e maio, acontecem as eleições legislativas na França, entre 10 e 17 de junho, os deputados estão com medo de se associar a um candidato derrotado.

Considerações finais

Escândalos, políticos e pessoais, e uma severa crise econômica colocaram em xeque a reeleição de Nicolas Sarkozy na França. Se antes o político demonstrava confiança em sua reeleição, hoje o que se vê é um Sarkozy abatido e praticamente conformado, ainda que não oficialmente.

² <http://www.smh.com.au/news/world/paris-riots-spark-100-fires/2005/11/02/1130823246827.html>

As eleições ocorrem no próximo mês, mas o destino de Sarkozy pode ser definido ainda antes, com a possível inclusão de Marie Le Pen na corrida à presidência.

As conquistas do presidente foram diminuídas, ou quase apagadas, por vários erros de cálculo e ação. O problema maior, contudo, não é a derrota de Sarkozy, mas sim sua reeleição. Ao adotar políticas controversas, como ser contra o direito de homossexuais, migrantes e religiosos (como no caso do véu³), uma possível vitória de Sarkozy pode significar um recrudescimento nos direitos humanos na França, podendo levar o país a uma grave crise social.

O futuro de Sarkozy e da França ainda não foi decidido, mas o cenário que se coloca à frente não é muito animador. Nem para Sarkozy, nem para a França.

Referência

Associated Press

<http://www.smh.com.au/news/world/p-aris-riots-spark-100-fires/2005/11/02/1130823246827.html>

Foreign Affairs

<http://www.foreignaffairs.com/articles/62628/sophie-pedder/atypically-french-sarkozys-bid-to-be-a-different-kind-of-preside>

BBC

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110926_franca_veu_bg.shtml

Foreign Policy

http://www.foreignpolicy.com/articles/2011/09/29/french_presidential_election

3

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110926_franca_veu_bg.shtml

nicolas_sarkozy?page=0,1

O Globo

<http://oglobo.globo.com/mundo/voces-nao-ouviri-ao-mais-falar-de-mim-diz-nicolas-sarkozy-3950781>

<http://oglobo.globo.com/mundo/sarkozy-antecipa-anuncio-oficial-de-candidatura-reeleicao-3935106>

Palavras-chave: Europa, França, Eleições.

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais:
Prof. Danny Zahreddine

Coordenação do Curso de Relações Internacionais:
Prof. Danny Zahreddine

Coordenação-Geral:
Prof. Leonardo César Souza Ramos

Conselho acadêmico:
Prof. Danny Zahreddine
Prof. Jorge Mascarenhas Lasmar
Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Daniel Teixeira da Costa Souza; Déborah Silva do Monte; Gustavo dos Santos de Miranda; Márcia de Paiva Fernandes; Mariana Balau Silveira; Paulo Henrique Ayusso; Pedro Casas Vilela Magalhães Arantes; Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes; Raysa Kie Takahasi; Ricardo Bezerra Requião.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av. Dom José Gaspar 500, Instituto de Ciências Sociais, prédio 47, sala 105 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31) 3319-4495 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>